

EDITORIAL

GRUPOS DE LEITURA

Atividade física regular é essencial para o corpo. O cérebro também precisa de um bom treino. Se a leitura trabalha a parte da linguagem, compreensão, vocabulário é o melhor exercício para a memória e ainda tem por finalidade levar o cidadão a outros mundos possíveis através da literatura, leitura de revistas e de livros.

O importante é ler! Seja um livro, e-book, audio-book, porque sempre é possível absorver boas informações. Mas estudos recentes mostram que o leitor de um texto em livro físico, compreendem melhor o tempo da história.

Estas são verdades indiscutíveis e consagradas!

Dia 23 de abril comemora-se o Dia Mundial do Livro, este objeto que ameaça governos autoritários e provoca revoluções. Então, qual o valor do livro?

Se a leitura nos faz mergulhar em novas ideias, é exercício que fortalece e nos faz crescer, desperta a criatividade, onde está o escritor capixaba?

Em escolas que visitei, em suas bibliotecas, não encontrei um só livro de autor capixaba.

Temos responsabilidades e comprometimento como escritor? Ou cabe aos membros das academias literárias a divulgação do trabalho de seus pares?

O trabalho numa academia literária é voluntário e tem por objetivo transmitir conhecimentos através de uma mensagem civilizatória, valorizar o artístico cultural de um povo, abrir espaço para todas as manifestações culturais.

Todos acreditamos no milagre livro e desejamos chegar até ao cidadão jovem, agente na construção do futuro do País. Investir no comprometimento e respeito aos leitores deve ser o diferencial de toda ação educativa é dever da família e do estado

Diante de um tempo de guerras, ruínas, ameaças e destruição do meio ambiente nossa meta deve ser a liberdade de expressão através da literatura.

Livros e flores

*Teus olhos são meus livros.
Que livro há aí melhor,
Em que melhor se leia
A página do amor?*

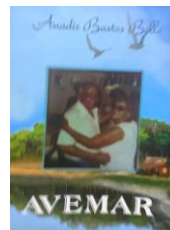
*Flores me são teus lábios.
Onde há mais bela flor,
Em que melhor se beba
O bálsamo do amor?*

Machado de Assis, –

Falenas. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1870.



AURORA, e o mistério de Breu – de Eliane Queiroz Auer é literatura infanto Juvenil, uma coletânea que fala de brincadeiras e ilusões de uma cidadela e propõe um diálogo simples com destaque a fatos do dia a dia.



AVEMAR de Amadir Bastos Bello, mestra e escritora capixaba e seu livro é composto de poemas com boas ideias e ensinamentos adquiridos durante a caminhada e registrados pela experiência de vida da autora. Se um lar é uma escola de vida, nossos filhos viverão com dignidade.



Sobre o livro **VALE APENAS VIVER** de Maria Menezes, Oscar Gama Filho assim falou:

“não deve ser olhado ou apreciado com os olhos frios e críticos de técnica literária. A autora não pretende revolucionar a arte literária. A autora não pretende revolucionar a arte de produzir uma obra que se imponha pelo valor literário. A importância de Vale Apenas Viver é muito maior do que o fato literário, inserindo-se no fato existencial, como um registro memorialístico do ser da poetisa.”

Os livros aqui comentados foram doados pelos autores e fazem parte da Biblioteca LIVRO VOA.

Regina Menezes Loureiro

Leia o Informativo AS ACADÊMICAS no site

www.reginaloureiro.com



O informativo AS ACADÊMICAS anuncia escritores capixabas. Divulga seus trabalhos para valorizar a nossa cultura e registrar a nossa história.

MÃE, SEU NOME É POESIA

Mãe,
Presença terna.
Exala das flores, sua fragrância.
Saudades eternas!

Denise Moraes

MÃE, SEMPRE PRESENTE

Mãe,
O tempo passa,
você, cada vez mais presente.
Na sua calma,
sorriso e aconchego,
não abstraídos.

Os cuidados, conselhos, vivências,
permanecem nos ensinamentos.
Mãe, quanta sapiência!
Nada foi em vão.

Infância gravada na mente:
À noite, antes de dormir,
o mingau de aveia com canela,
o olfato aguçava.
Hoje, suscita memórias.

Já adultos, reuniões permanentes.
Mantemos os hábitos
o cotidiano é permanente:
Café, mesa posta e muita prosa.

As louças falam,
todos unidos por instinto.
A tradição é o café.
O encontro das guloseimas
gulodices e gulosos.

O tempo,
sua existência torna frequente.
As boas memórias revelam
o exemplo permanente.

Irmãos,
ciclo da união.
Aos nove filhos, sua dedicação,
Nada na sua vida foi em vão!

Denise Moraes

MÃE SER DIVINO!

Ser Mãe
Não necessariamente precisa
carregar o filho no ventre,
Mas de outros ventres transformar
em filhos seus.

Ser Mãe
Não precisa ter sexo.
Uma vez que muitos homens têm um
grande instinto maternal.

Ser Mãe é ter um pedaço do céu no seu colo.
É dar o céu a um anjo.

Ser Mãe
É amor, sofrimento, é acalento.
É compreensão e alento.

Ser Mãe
É estar pronta para sorrir entre lágrimas.
Chorar escondido do filho para que
ele te enxergue forte e se sinta seguro
nas adversidades.
É ter o instinto de cuidar dos filhos dos outros.

Ser Mãe
É manter os olhos entreabertos,
Permanecer vigilante,
Observar o semblante
Do seu fruto ao descansar

Ser Mãe
É estar sempre pronta a entrar em cena.
Nos momentos de insegurança do filho
Dar a certeza que nem mesmo ela tem.

Mãe,
Ser Divino!

Eliane Auer – São Mateus - ES

INVER(ÇÃO)

Adoro um amor inventado. Adoro
inventar personagens em envolventes
histórias de amor, daquelas “felizes
para sempre”. Sempre, para sempre!

Outro dia inventei que estava
apaixonada. Olhares que não cansam
nunca de olhar. Aquele sonhar todos
os dias, acordar e ficar suspirando
aquela sensação gostosa de viver.

Ele? Não sei descrever. Só lembro do
olhar profundo, do sorriso maroto,
garoto, da palavra certa, do toque de mão,
da emoção do amor aos 15 anos.

Outro dia inventei que estava
apaixonada. Adoro amor inventado.

Inventei, e vi um céu estrelado,
vi chuva caindo de mansinho,
vi o sol chegando,
vi um cavalo branco elegantemente
trotando, sobre um chão todo
salpicado de pétalas vermelhas.
Vi até estrelas despencando do céu.
Quanta invenção!

Acredita que no meio de toda essa
invenção, vi você e inventei que
estava apaixonado?
Adoro um amor inventado!

**Rita de Cássia dos Santos Menezes é
Mestra em Linguística, membro da AFESL e
da AJEB-ES**

Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro, caindo n'alma
É germe – que faz a palma,
É chuva – que faz o mar!
Castro Alves_Espumas flutuantes (1870).

Capixabas Incríveis

Amor demais

Tenho muito amor em mim.
É tanto, nem sei quanto seja.
Só sei ser imenso.

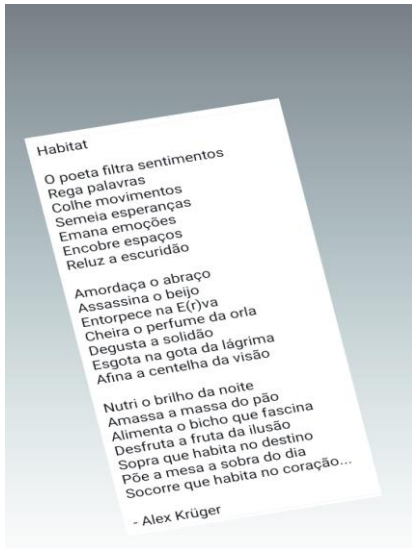
Como meu coração suporta?
Não tenho ideia da resposta!
Escoando ao meu redor,
Do meu coração transborda.

Amo a família,
Os amigos novos e antigos.
Amo meus semelhantes,
Como ensinou Jesus Cristo.

Bem criados pelos pais,
Filhos seguem seus destinos.
Reconheço, é natural,
Mas como os quero comigo!

Terei todos os amores?
Não, sinto falta de algo.
Para vivermos juntos,
Venha um amor para Aldo.

Aldo José Barroca é jornalista, escritor capixaba, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, da Associação Espírito Santense de Imprensa e academia De Letras e Artes e de Poesias do Poetas Trovadores.



SAGA

Como pedras que rolam
dentro do peito
distanciei o amargo
que rima com coração
suguei o beijo que
mora nas ruas da noite
transei com fadas
que ruminam eras
aportei meu blues na solidão
que veleja nos escombros
da piedade.

E ao pegar em suas mãos congeladas
de sangue
me silencio diante
do calvário de seu olhar
me arrisco no ventre que apodrece
meu feto
visto a cor que se esconde
nas dores opacas
bebo o cálice do
labirinto das lágrimas
que escorrem o sal
fresco dos desejos

Sob o arco-íris da beleza pálida
que abre as comportas
do abismo
decifro a saga
dos elos que libertam
o gozo do sol
do meio-dia ancestral
invoco sons rasos
que aquecem
os sonhos frios das quimeras

Divido minha pele seca
de aromas abstratos
que moram na sola de
meus pensamentos turvos
acordo no céu da boca
das notas nostálgicas
e tenho delírios
que me atraem
canto para o perigo
que mora no
semblante do medo
me despeço do choro
dos silêncios mortos.

Alex Krüger – CantAutor – Violinista e Poeta

A PALAVRA

Quando se está só
e sofrendo,
pro lixo, pro lixo, pro lixo.
...
Prolixo, prolixo, prolixo,
encontre sua palavra
e a sua alma
será salva.

INDIFERENÇA

Bem grande é tua indiferença.
Não disfarça, contudo, o que esconde.
Um grande amor, por debaixo da capa,
ainda vige, vive: jamais escapa.

Teu, esse andar firme
tropeça quando por mim passas.
Um sinal de que coração de pedra
é tua fuga e tua farsa.

Esse teu silêncio,
quando ao teu lado apareço,
muito pouco disfarçado é.
Assim qual um colibri,
tremeram, sem querer, teus lábios,
quando, d'outra vez, lhe surgi.

Um sorriso discreto,
como quem quer ocultar um feto
teimoso em existir,
esboças;

Ítalo Campos é escritor, psicólogo, psicanalista e membro da Escola Lacaniana de Psicanálise de Vitória-ES, da AESL, do IHGES

Ser mãe é algo superior à
matéria, ao biológico. É
transmitir amor e assim se
transmite também amor à vida.
Parabéns às Mães, tenham ou
não filhos biológicos, mas que
dedicam amor a algo ou
alguém.
Mãe é para sempre!
(Ítalo Campos)

10:45 ✓



Suzi Nunes



A Rota do Lagarto um dos destinos que mais visitados por turistas locais,, nacionais e ate internacionais, e fica em Domingos Martins um dos cartões postais e pontos turísticos mais conhecidos do Espírito Santo.



Um dos pontos fortes na Rota do Lagarto, é uma estrada com restaurantes, pousadas e cafés muito charmosos! As casinhas são antigas e dá pra ver um toquezinho da inspiração dos imigrantes italianos que colonizaram a região.



Rota do Lagarto - Pedra Azul em Domingos Martins



São 8km rodeado de muita natureza, com a Pedra do Lagarto sempre em destaque,!



Um dos pontos mais visitados é um lago negro que reflete a pedra enquanto alguns cisnes passeiam. A vista também é muito bonita e toda a estrutura é bem cuidada com várias construções nos jardins como pontes de madeira, chalezinho e móveis rústicos.

Esse foi o primeiro lavandário do Espírito Santo. é um enorme campo de lavandas, vale a pena conhecer para quem se interessa em tirar fotos profissionais, pois o local é de fato muito bonito e fotogênico.



Edy Soares

Recanto dos Poetas

Por Edy Soares

POEMA OU POESIA?...

Apesar da semelhança das palavras, poema e poesia têm significados distintos e próprios, mas muitas pessoas, inclusive poetas, se confundem quando expõem seus escritos.

A poesia não é um estilo literário e sim a capacidade de uma obra de despertar emoções e sentimentos, sendo assim, podemos dizer que a poesia é a essência de um texto literário, de uma imagem, de uma pintura... é possível enxergarmos poesia na música, no nascer ou no por do sol, numa tarde de arrebol, nas flores, no riso de uma criança, numa declaração de amor... e o poema é uma composição literária que, quando carregado de poesia, nos instiga a imaginação. Assim sendo, podemos dizer que o **poema é a concretização da poesia em palavras** e, a poesia em si é a capacidade de uma obra de nos fazer perceber a sua essência. Ou seja, poesia é tudo o que utiliza recursos especiais para expressar significados. O POEMA É O RECIPIENTE E A POESIA É A ESSENCIA...

Abaixo temos um poema livre (sem rima ou métrica) e um soneto (rimado e metrificado) dois diferentes gêneros poéticos:

TELA NUA Edy Soares

Não, não foi o daltonismo dos meus olhos
que tirou as belas cores da poesia,
foram as paisagens que aos poucos desbotaram
pelo nocivo tocar das mãos humanas!

E desbotaram, assim, tão rapidamente
que ao despertar, vi as janelas vazias
- Quais telas das quais roubaram a pintura -
e se envergonham das paisagens nuas.

Tombou, o verde, ao fúnebre golpe do machado,
a orquestra da selva em protesto emudeceu.
A água, outrora farta a borbulhar na fonte,
não corre mais em sinuosos rastros.

Roubaram-me as paisagens das janelas...
Diante delas plantaram
paredes nuas, sem reboco...

IMPREGNADO Edy Soares

Esvai-se, a vida passa... e de repente,
querendo ou não, a trilha da escalada
parece estar mais íngreme e a jornada
nos mostra que o cansaço é mais pungente.

Vai sendo, a chama, aos poucos apagada,
enfraquecendo o que era fogo ardente...
Se a morte, à espreita, ofusca a luz da gente,
a gente acende as velas pela estrada...

Qual monge, alicerçado em temperança,
embora enfraquecido, eu não me rendo!
Enquanto houver vestígios de esperança,

nos labirintos deste mundo louco,
impregnado de morte eu vou vivendo;
e de vida, morrendo pouco a pouco.



Arlindo Tadeu Hagen

Trovas em desfile

Nesse mês de maio, a cidade serrana fluminense de NOVA FRIBURGO realiza as festas dos seus 65° JOGOS FLORAIS. A primeira cidade brasileira que os realizou e que nunca deixou de realiza-los, apenas deixando de fazer as festas de 2020 e 2021, em virtude da pandemia do corona vírus.

Quem se classifica entre os Vencedores por três anos consecutivos recebe o título de MAGNÍFICO TROVADOR. Nesse número uma homenagem aos dois primeiros Magníficos Trovadores que conseguiram a láurea em 1962.

ANIS MURAD nasceu no Rio de Janeiro, em 08 de julho de 1904, filho de Murad Sallum Lasmar e Maria Antun Lasmar. Além de trovador, era compositor musical, autor de vários sucessos, e também, assim como seu irmão Jorge Murad, ator teatral. Faleceu em 23 de outubro de 1962, cinco meses depois de ter obtido o título de Magnífico Trovador.

Maria, só por maldade,
deixou-me a casa vazia...
Dentro da casa: saudade,
e na saudade: Maria!

Eu amo a vida, querida,
com todo o mal que ela tem!
Só pelo bem que há na vida
de se poder querer bem.

Nas trilhas de Deus, teremos
o caminho justo e certo
para esse Deus que não vemos,
mas que nos vê de tão perto.

Saudade- rede vazia
a balançar tristemente...
Ninando a melancolia
que dorme dentro da gente.

Debaixo da nossa cama
que tu deixaste vazia,
o meu chinelo reclama
o teu chinelo, Maria.

Quem diz adeus nem presente
que diz o nome de Deus.
desse Deus onipresente
até num simples adeus!

COLBERT RANGEL COELHO nasceu em Pitangui/MG em 12 de maio de 1925, filho do também Magnífico Trovador João Rangel Coelho e Antônia de Menezes Rangel Coelho. Mudou-se muito cedo para o Rio de Janeiro, onde fez carreira como publicitário. Faleceu em 29 de outubro de 1975, no Rio de Janeiro.

Eu sigo na minha rota
vencido, cheio de dor.
Causaram minha derrota
minhas vitórias de amor.

A todo mundo insinuas
que não mando no que é teu
mas tenho saudades tuas
e o dono delas sou eu!

A vida, às vezes, resume
contrastes desse teor:
só se morre de ciúme
quando se vive de amor.
Enquanto a gente recorda
os males que a guerra traz,
fraldas branquinhas na corda
lembram bandeiras de paz.

Nostalgia é aquele anseio
do rio que chega ao mar
e, sem saber de onde veio,
tem vontade de voltar.

Miséria é uma casinha
com lamparinas de azeite
e uma criança magrinha
sugando um peito sem leite.